

Estatuto Editorial disponível em www.misericordiabarcelos.org/







indice

- 3. Editorial
- 5. SCMB acolhe e integra pessoas fugidas da guerra
- 6. Conversa sobre a guerra
- 8. A Páscoa do Senhor
- Justiça Social
- 10. Folia carnavalesca invadiu unidades da SCMB
- 14. Intervenção no Centro Infantil de Barcelos
- 16. A SCMB e a Confraria de Santa Gertrudes
- 17. Formação de colaboradores em SBV
- 18. Workshop de Conservação e Restauro
- 20. Teatro para os mais pequenos
- 21. Honrar o Passado
- 24. Vai querer saber...

ficha técnica

Propriedade e edição:

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos Campo da República, 4750-275 Barcelos

Tel.: 253 802 270

E-mail: geral@misericordiabarcelos.pt

Diretor: Nuno Reis

Redação e Conceção Gráfica:

Gabinete de Comunicação e Marketing

Colaboração: António Afonso, Frei Hermano Filipe, Ilídio Torres, Rúben Guimarães (Ilustração), Serviço de Acão Social e Voluntariado

Esta edição do Encontro de Gerações tem o apoio de MJVquimicos, Dieticare NM, OrtoNeves e ITAU.

Edição: abril de 2022

Periodicidade: Quadrimestral **Tiragem:** 1500 exemplares

Impressão:

Gráfica Diário do Minho Rua de S. Brás, n.º 1 Gualtar - 4710-073 Braga

Distribuição Gratuita:

Inscrição na ERC n.º 127026 NIPC: 500239886 Dep. Legal: 206938/04

editorial



Crescer em melhor envolvente

um solarengo sábado de primavera, o Centro Infantil de Barcelos (CIB) recebeu crianças, pais e encarregados de educação, que, em conjunto com as auxiliares e educadoras, assinalaram a conclusão das obras de **beneficiação** desta unidade com uma gincana de bicicletas, trotinetas, carros de pedais, numa pista improvisada, com a devida sinalização rodoviária e direito a oficina. Ao mesmo tempo, algumas crianças iam plantando árvores de pequeno porte no **jardim**.

Educar para os **valores**, o grande mote do projeto educativo em curso na SCMB, passa também por incentivar, desde cedo, a despertar **consciências** para a importância da sustentabilidade **ambiental**.

Passados dois anos a enfrentar a maior crise de **saúde** pública desde a gripe pneumónica, que bem soube, finalmente, voltar a atividades envolvendo, no mesmo espaço, as crianças, as famílias e colaboradores da instituição!

A intervenção efetuada proporciona maior **segurança** às crianças no momento de entrar e sair do seu jardim de infância, além de contribuir para uma melhor circulação automóvel no espaço exterior. O acesso ao CIB foi melhorado, há um novo átrio de entrada das crianças, pais e encarregados de educação no edifício, a casa de banho de apoio foi totalmente remodelada.

Investimentos como este ou os realizados na **reabilitação** e restauro da Igreja da Misericórdia, na melhoria do conforto térmico do Lar Nossa Senhora da Misericórdia, nas obras de beneficiação do Lar da **Misericórdia**, na reparação de telhados ou remodelação das Capelas Mortuárias, reforçam a importância de se valorizar intervenções regulares em edifícios não só pelo **bem-estar** acrescido de utentes e colaboradores, mas também por evitarem custos mais onerosos no futuro.

Criar melhores condições de trabalho e investir na **capacitação** dos nossos profissionais como meio para **servir** melhor os utentes e beneficiários da SCMB passa, também, por continuar a apostar em **educação** e formação profissional, como a ministrada recentemente em Suporte Básico de **Vida** a colaboradores dos Lares e Jardins de Infância, e, já antes, do Centro de Medicina Física e de Reabilitação.

Noutro âmbito, a SCMB voltou a dizer "**presente**" nos momentos mais delicados. Se no auge da pandemia recebemos doentes com alta clínica abandonados em hospitais públicos, ajudando, assim, a libertar camas para quem mais delas necessitava e proporcionando um novo Lar a quem **acolhemos**, desta feita fomos uma das primeiras cinco Misericórdias a norte do rio Douro que acolheu vítimas da invasão à **Ucrânia**. Ser e fazer Misericórdia passa pela não discriminação do **Próximo**, não "escolhendo", de entre as **Pessoas** que necessitam, a quem se dá de comer ou beber ou a quem se dá pousada. Assinalar o Dia Mundial da **Paz**, ensinando as crianças que amar o Próximo deve ser o **Caminho**, perfeita antítese de agressões bárbaras em plena Europa do século XXI, ou celebrar com os utentes dos nossos Lares a importância dos afetos, ajuda-nos a nada dar por adquirido e a **valorizar** as coisas mais importantes da **Vida**.

Deste e de outros temas tratamos nesta edição, em que aproveito para desejar aos nossos **utentes**, beneficiários, colaboradores, beneméritos, irmãos, voluntários, os Votos de uma Santa e Feliz **Páscoa**, num ano em que voltamos a celebrar a Semana Santa com diversas atividades pastorais e religiosas nas nossas unidades.

Nuno Reis | Provedor

SANTA CASA **COOPERA**COM A "BARCELOS HELPS UKRAINE" E MOVIMENTO "SOS UCRÂNIA"

om a invasão militar da Ucrânia, acompanhamos, à distância, a deslocação de milhares de pessoas que abandonam as suas casas e bens, deixam para trás a sua terra, fogem do conflito. Diariamente, percebemos o sofrimento e a(s) necessidade(s) destas Pessoas.

Perante esta crise humanitária, a SCMB organizou, num primeiro momento, a campanha "(Do)Ação pela Ucrânia", para recolha de roupa quente e calçado, sacos-cama, mantas e cobertores, produtos de higiene, produtos para bebés e crianças, bem como produtos médicos e alimentos (enlatados), entre outros.

Com recolhas nas unidades operacionais e outros donativos, a instituição conseguiu angariar perto de 29 500 bens. Entre material médico, bens alimentares, produtos de higiene pessoal e habitacional, vestuário/calçado e produtos para bebés e crianças, os bens seguiram rumo à Polónia, em articulação com o movimento "SOS Ucrânia" e através de uma transportadora local.

Mais tarde, uma nova campanha permitiu fazer chegar à iniciativa "Barcelos Helps Ukraine", promovida pelo Município de Barcelos, centenas de bens, essencialmente produtos de higiene pessoal e habitacional e vestuário/calçado.

Estamos certos, enquanto instituição, que, com esta união e sinergias, conseguimos fazer a diferença pela positiva junto de quem mais precisa.



PUB.

Maria Júlia da Costa Vasconcelos, Herdeiros



Empresa de distribuição de produtos de Limpeza e Desinfeção Profissional, Complementos para Higiene A MJVquimicos entende a Qualidade como um compromisso com os clientes, em que são assegurados níveis de serviço e satisfação, suportados numa análise constante a todos os sectores.

O nosso objetivo é oferecer soluções globais de Produtos, Consultoria e Equipamento, de acordo com as necessidades dos clientes.

- Produtos Fitofarmacêuticos
- Produtos de Higiene e Limpeza Industrial
- Produtos de Higiene para a Área de Saúde
- Produtos Profissionais para Lavandarias Industriais
- Produtos para Self-Service
- Produtos para a Área de Higiene Alimentar

80 Anos ao seu serviço





D. tem 40 anos, V., 27. Chegaram, no final de março, a Barcelos, com um filho, de 13 anos, e uma prima, de 30, e foram acolhidos pela Santa Casa.

D. e V. viviam na capital ucraniana, Kiev, onde foram deixando de ouvir as melodias que embalavam as danças no salão de que eram proprietário e coreógrafo, respetivamente, tal era a força do conflito e dos sucessivos ataques. A insegurança fê-los - como a tantas outras pessoas – deixar para trás casas, outros bens e empregos, parte da família e rumar aonde os aquardava a esperança de maior segurança, proteção e bem-estar, para poderem organizar e reconstruir as suas vidas, com a tranquilidade possível. Escolheram Portugal, país que já conheciam um pouco e onde casaram, em 2017.

São as mais recentes pessoas acolhidas pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB), em resposta ao apelo lançado pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), através da "Missão Ucrânia", uma iniciativa de empresários e particulares, que se juntaram a organizações como a UMP, Cruz Vermelha, Ordem dos Médicos e diversos organismos do Estado.

Já em meados do mês, a instituição tinha acolhido cinco pessoas. Uma

delas tinha chegado só e por cá permanece. Entretanto, M., que chegara com dois filhos e a mãe, depois do acolhimento e orientação, rumou com a família a outra paragem.

A par deste acolhimento temporário de emergência, a intervenção da Misericórdia de Barcelos tem ainda como objetivos o "apoio e acompanhamento técnico e social no encaminhamento destas pessoas para os serviços necessários do Estado", a "integração das crianças em creche e pré-escolar, bem como o encaminhamento para o sistema de ensino no caso das crianças em idade escolar" e a "integração destes cidadãos no mercada de trabalho para uma autonomização plena".

De acordo com dados da Organiza-



Os Peregrinos a que as Obras de Misericórdia se referem são também Pessoas como as que fogem desta guerra. ção das Nações Unidas, quase 4,2 milhões de pessoas saíram da Ucrânia desde que começou a guerra, mas o número de pessoas forçadas a abandonar as suas casas é superior. Cerca de 90% dos deslocados são mulheres e crianças. É precisamente uma dessas crianças – que encontrou refúgio em Barcelos, por ação de outra entidade que não a SCMB – que frequenta já uma das creches da Santa Casa.

Entretanto, nos próximos dias, a Misericórdia de Barcelos irá acolher mais duas jovens, T. e A., à quais prestará apoio residencial, psicossocial, ajuda alimentar e na integração social.

Em mensagem enviada aos colaboradores da instituição. Nuno Reis. provedor da SCMB, sublinhava: "Os Peregrinos a que as Obras de Misericórdia se referem são também Pessoas como as que fogem desta querra. Se estão na Polónia, na Roménia, na Moldávia, ou ainda a tentar sair do seu próprio país sem uma bomba lhes tirar a vida ou a dos seus mais preciosos, cabe-nos também, dentro das nossas possibilidades, dar-lhes de 'comer' ou de 'beber'". Ser e Fazer Misericórdia, defendeu Nuno Reis, é também ajudar a "mitigar uma crise humanitária que cresce a cada dia".

CONVERSA SOBRE A GUERRA

Fonte: Ordem dos Psicólogos Portugueses

As tropas russas, armadas, entram em território ucraniano na madrugada de 24 de fevereiro, quinta-feira. As imagens que nos chegam, desde então, vão revelando o sofrimento, a violência, a morte, a destruição, um conflito injustificado.

A cada dia que passa, seja no jornal, na televisão, nas redes sociais, a barbárie fica a descoberto e não há como fugir a esta realidade perturbadora.

Nesta edição do Encontro de Gerações, deixamos algumas propostas — da Ordem dos Psicólogos Portugueses — para intervir junto de crianças e jovens, refletindo acerca da guerra, numa perspetiva de construção da Paz.



AS CRIANÇAS NÃO VÃO SENTIR-SE AINDA MAIS ASSUSTADAS POR ESTARMOS A CONVERSAR SOBRE GUERRA?

Não. O essencial é escutarmos a criança/jovem e responder-lhe de forma sensível, procurando apoiá-la naquilo que está a pensar e a sentir. Por muito que conversar sobre violência, conflitos e guerra possa ser assustador e gerar medos, é ainda mais assustador pensar que ninguém pode falar connosco sobre esses sentimentos.

Importa, sobretudo, transmitir segurança e confiança.

AS CRIANÇAS/JOVENS CONSEGUEM COMPREENDER O QUE É UMA GUERRA? O QUE PENSAM E SENTEM RELATIVAMENTE À GUERRA?

Perante uma guerra, é natural que as crianças/jovens possam sentir-se confusas, perturbadas, ansiosas, assustadas, preocupadas ou tristes. Podem recear pela sua segurança e a da sua família e amigos. Podem revelar alterações nos padrões de sono (por exemplo, ter pesadelos, dificuldade em adormecer ou acordar mais cedo do que o habitual), no comportamento, perder o apetite ou manifestar dificuldades em manter a atenção e concentração.



COMO CONVERSAR SOBRE A GUERRA?

Conversar sobre a guerra com crianças e jovens pode ser, por si só, assustador e complexo. Algumas **sugestões** podem ajudar:

- Permitir à criança/jovem expressar os seus pensamentos e sentimentos;
- Escutar e descobrir o que a criança/jovem já sabe;
- Validar os sentimentos da criança/jovem;
- Adequar a linguagem e a informação à idade da criança/jovem;
- Assegurar às crianças e jovens que estão protegidos e seguros;
- Sublinhar que há esperança e muitas pessoas a tentar ajudar;
- Assistir às notícias em conjunto com as crianças mais velhas e jovens. No caso das crianças mais novas é importante restringir o acesso à informação veiculada na comunicação social, evitando que sejam expostas a imagens e informação que as pode perturbar.





COMO RESPONDER A PERGUNTAS ESPE-CÍFICAS SOBRE A GUERRA?

As crianças e jovens podem colocar-nos perguntas complexas, para as quais não existem respostas claras ou diretas. Podemos sempre explicar que pessoas diferentes pensam sobre essas questões de formas diferentes e que não existe uma resposta única – é importante que as crianças e os jovens saibam que existem diferentes perspetivas de ver e compreender um conflito. Podemos também devolver-lhes as perguntas: "O que é que tu achas?".

SUGERIMOS ALGUMAS PISTAS E RESPOSTA A ALGUMAS DAS QUESTÕES MAIS FREQUENTES

O QUE É A GUERRA?

A guerra acontece quando os países ou grupos de pessoas não concordam sobre algo importante para todos, mas usam meios violentos para lutarem uns com os outros. Pode haver guerras entre países diferentes ou guerras entre grupos de pessoas de um mesmo país. Infelizmente, sempre existiram guerras.

POR QUE É QUE EXISTEM GUERRAS?

As guerras podem acontecer por muitas razões. Por exemplo, um país pode achar que não tem território ou recursos suficientes e podem tentar obtê-los retirando-os, à força, de um outro país. Mas também podem acontecer porque um país quer "impor a sua forma de pensar e ver o mundo".



COMO PODEMOS APROVEITAR A GUERRA PARA EDUCAR PARA A NÃO VIOLÊNCIA E CONSTRUIR A PAZ?

A guerra, como outras crises, e mesmo tratando-se de uma situação limite, pode ser abordada no sentido de se procurar oportunidades de aprendizagem e crescimento. Podemos, por exemplo, **educar para a não violência**, ajudando as crianças/jovens a interiorizar a ideia de que os problemas e os conflitos podem ser resolvidos de forma pacífica e ajudando-os a aprender como fazê-lo.

A **PÁSCOA** DO SENHOR

Frei Hermano Filipe, OFMCap. Capelão e assistente espiritual na SCMB



Ao longo da Quaresma, os párocos foram questionados inúmeras vezes sobre se este ano iria ou não haver compasso. Em particular no norte de Portugal, a visita pascal é, de facto, uma das tradições religiosas mais enraizadas no coração dos fiéis. O compasso revela a alegria pascal mas também o acolhimento de todos os que entram nas nossas casas. É a Páscoa do Senhor!

o Antigo Testamento, a Páscoa tinha o sentido de memória da passagem de Yahweh pelo Egito, ferindo os seus primogénitos mas poupando as casas dos hebreus, assinaladas com o sangue do cordeiro (Cf. Ex 12). O passar dos séculos não a fez perder o sentido de libertação da escravidão.

A Páscoa cristã celebra a passagem de Jesus do mundo ao Pai, da morte à vida. E, no cumprimento da ordem do próprio Senhor que disse «fazei isto em memória de Mim» (1 Cor 11,23-26), a Igreja celebra este mistério em cada domingo, Dia do Senhor, mas mais solenemente na Páscoa anual, preparada nos quarenta dias que a precedem e prolongada nos cinquenta dias que lhe seguem.

Mas o que é que celebramos na Páscoa? O Compêndio do Catecismo da Igreja Católica ensina que este mistério compreende a «paixão, morte, ressurreição e glorificação» de Jesus e «está no centro da fé cristã porque o desígnio salvífico de Deus se realizou uma vez por todas com a morte redentora do seu Filho, Jesus Cristo» (CCIC 112).

Mas, se a paixão e morte de Jesus são um dado histórico facilmente aceite por todos, o mesmo não acontece com a sua ressurreição. Inclusive muitos cristãos, que encontram na Paixão de Cristo um sentido para o seu próprio sofrimento, implícita ou explicitamente negam a ressurrei-

ção ou adiam-na como um assunto a pensar quando se aproximar o *dia do juízo*.

A razão é muito simples. Para o homem de hoje, tudo tem de ser tocado, experimentado e verificado empiricamente. Isso ajuda a compreender a insistência de certo tipo de catequese e pregação nos sinais físicos que atestam a ressurreição de Jesus, como o túmulo vazio, a pedra rolada, os panos no chão, o sudário, tocar com o dedo o Ressuscitado, o testemunho das mulheres que o encontraram, o facto de ter aparecido a Pedro e depois aos doze, imaginá-lo comendo, etc. Insistir apenas nestas aparições e sinais sensíveis é meter a ressurreição num laboratório e, de algum modo, abdicar da sua transcendência. Mas, como disse São Paulo, «se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação, e vã é também a vossa fé» (1 Cor 15,14).

A Igreja ensina que, «embora seja um acontecimento histórico [...], a

Ressurreição, enquanto entrada da humanidade de Cristo na glória de Deus, transcende e supera a história, como mistério da fé.» (CCIC 128) Importa, pois, compreender a unidade de todo o mistério pascal. O teólogo Roger Lenaers, afirma que é no sacrifício da cruz que o Filho do homem é glorificado, pelo que morte e ressurreição já não são mais duas etapas

distintas mas coincidem. Assim, tal

como os discípulos de Emaús, cujos

olhos se abriram e reconheceram

Jesus ao partir do pão, também nós

podemos ver o Senhor vivo e ressuscitado apesar de morto na cruz e com os vestígios da sua Paixão. Desse modo, ao invés de representar um corte, a Ressurreição de Jesus significa um aprofundamento e plenificação da sua vida, missão e entrega. Andrés Torres Queiruga afirma que «existe realmente uma experiência nova, causada por uma situação inédita, em que os discípulos e discípulas conseguiram descobrir a realidade e a presença do Ressuscitado». Isso ajuda não só a compreender porque

razão Cristo Ressuscitado não se manifestou ao mundo mas apenas aos seus discípulos, fazendo deles suas testemunhas, mas também o que precisamos nós de fazer para podermos outrossim acolher com fé este mistério tão grande: darmos espaço para que a semente divina se desenvolva na profundidade do nosso ser e assim, tal como os discípulos, conseguirmos descobrir a presença do Senhor nas nossas vidas.

JUSTIÇA SOCIAL [A]L

Desde 2007, a 20 de fevereiro, por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), assinala-se o Dia Mundial da Justiça Social.

Da erradicação da pobreza ao acesso ao bem-estar social e à justiça para todos, conheça **dados** e **factos** acerca desta efeméride:



"O fim das nossas vidas começa no dia em que permanecemos em silêncio sobre as coisas que realmente importam." **Martin Luther King**

- O **Dia Mundial da Justiça Social** celebra-se para a consciencialização sobre as desigualdades sociais, para que, consequentemente, se desenvolvam ações de solidariedade promotoras de uma igualdade de direitos e oportunidades
- Todas as formas de exploração, opressão, discriminação e de violência são **atos de injustiça** social
- Em Portugal, em 2020, **a taxa de risco de pobre- za** situava-se nos 18.4% (após transferências de prestações sociais, como pensões, entre outras), representando um total de **1.894.662** pessoas
- Em 2020, foram cometidos em Portugal 145 crimes contra a identidade cultural, integridade pessoal e 34.404 contra a vida em sociedade















FOLIA CARNAVALESCA INVADIU UNIDADES DA SANTA CASA

Polícia, bombeiro, borboleta, palhaço, herói da ficção. No Carnaval, preparamos os adereços e as fantasias e deixamos que a magia desta época festiva nos envolva a todos. Jogamos ao dominó como jogamos à bola, os piratas podem surgir de qualquer lado, pode haver uma Cleópatra ou um Faraó em cada um de nós, mas o importante mesmo é que estejamos todos 'pintarolas'. Este ano, ainda com muitos cuidados e com a moderação necessária, crianças, pessoas idosas e doentes vestiram-se a rigor e de forma criativa, divertindo-se, entre cor, música e dança.









Gosta de cozinhar? Então, junte-se a nós!

Este ano assinalamos o Dia Mundial da Alimentação com o lançamento do mais recente curso de cozinha ITAU Com Gosto composto por vários módulos, desde a cozinha vegetariana até à preparação de peixes, carnes, sopas e... não menos importante, sobremesas e doces!

Conduzido pelo Chef. Hélio Loureiro e pela Nutricionista Eduarda Matos, o objetivo deste curso é, de uma forma descomplicada, explicar alguns conceitos de confeção, tendo como linhas orientadoras a Sustentabilidade Ambiental e, como não poderia deixar de ser, a Alimentação Saudável.

A 1ª edição está disponível online e iniciou no mês de Outubro com o módulo de Cozinha Vegetariana, que é composto por 4 aulas. Esteja atento a novas aulas tanto no nosso site, como no nosso Linkedin e Youtube.

Veja tudo em https://www.itau.pt/iniciativas ou no código QR abaixo!



























A IMPORTÂNCIA DA VOZ -

O **Dia Mundial da Voz** assinala-se a **16 de abril**, desde 2003, como forma de alertar para a importância da voz e promover a saúde do aparelho vocal.

Inspirados nos conteúdos do Serviço Nacional de Saúde, partilhamos, neste Encontro de Gerações, alguns **dados e informações importantes**.



VOZ

Resulta do som produzido pela laringe, através da vibração harmoniosa das cordas vocais, face à passagem de uma coluna de ar contínua proveniente dos pulmões. Um **distúrbio da voz** acontece quando as cordas vocais não vibram de modo normal nem harmonioso.

As alterações na voz não devem ser desvalorizadas. Os especialistas alertam para a importância de um **diagnóstico precoce** perante uma alteração do nosso principal meio de comunicação e para a **prevenção** de doenças que possam afetar a voz.

CUIDADOS A TER COM A VOZ

- Beber água com frequência, à temperatura ambiente, e reduzir a ingestão de bebidas gasosas
- Não fumar e evitar ambientes com fumo, pó, cheiros fortes e ar condicionado
- Falar pausadamente, articulando bem as palavras
- Parar quando se faz esforço e/ou custa falar
- Não gritar nem falar muito alto ou durante períodos prolongados, mas também não sussurrar, dado que o esforço para sussurrar é maior do que quando se fala normalmente
- Ter um estilo de vida saudável (fazer uma alimentação equilibrada, dormir bem e praticar desporto)



SI TI

SINAIS DE ALERTA A TEREM CONTA

- Alterações na voz
- Alterações no timbre da voz ou dificuldade em colocar a voz
- Tosse frequente
- Pigarrear, "voz áspera" ou rouquidão com frequência

Poderoso instrumento de comunicação, a voz tem um caráter único e, também por isso, importa saber reconhecer os sinais de alerta e perceber quando deve procurar profissionais especializados – Otorrinolaringologista e Terapeuta da Fala.

Movimentos de terra para remodelação do espaço exterior

Alteração do muro de vedação para criar nova saída automóvel



Remodelação da casa de banho de apoio e de espaço interior para nova zona de entrada do CIB

OBRAS DE **MELHORIA** NO PARQUE DO CENTRO INFANTIL DE BARCELOS

Cronologia da intervenção –



Realização de infraestruturas (águas pluviais e instalação elétrica para os portões)



Pavimentação e Instalação de um novo portão motorizado



CRESCER EM AMBIENTE MAIS **SEGURO** E **SUSTENTÁVEL**

s crianças foram chegando à hora marcada. Não era dia habitual para frequentarem o Centro Infantil de Barcelos (CIB), mas quiseram marcar presença. Após dois anos de pandemia e de atividades suspensas, a iniciativa voltou a juntar, no mesmo espaço, crianças, pais, famílias, colaboradores e Mesa Administrativa da SCMB.

Cheios de energia, os mais pequenos levaram bicicleta, trotinete, triciclo, skate. De modo saudável e divertido, foram, com a ajuda dos familiares e colaboradores da Santa Casa, através de um circuito rodoviário, adotando atitudes e comportamentos, de modo a contribuir para a segurança de todos.

As crianças vão, de modo progressivo e adaptado à idade, tomando contacto com o ambiente rodoviário: de onde e como atravessar a rua aos sinais de trânsito, passando pelo uso correto do cinto de segurança. Eis alguns exemplos para as ir inserindo neste contexto e autonomizando, à medida que crescem.

O momento de diversão, mas também de sensibilização no âmbito da Prevenção Rodoviária, serviu de pretexto para assinalar a criação do novo parque de estacionamento e zona de circulação automóvel. A intervenção – que contempla a reorganização do espaço exterior, através da criação de lugares de estacionamento e zona de circulação automóvel (ver cronologia sintetizada na página anterior) — vai, desde logo, trazer mais segurança no momento em que as crianças entram no e saem do CIB, diariamente, e, a par disso, agilizar a circulação automóvel nas imediações desta unidade operacional.

O momento foi marcado também pela sensibilização para a sustenta-bilidade ambiental, com os mais pequenos a serem convidados a trazer um cato, que foi plantado num canteiro 'especial'.







A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS E A CONFRARIA DE SANTA GERTRUDES – I

António Afonso, Irmão da SCMB

ou confraternidades, congregações e, ainda, uniões ou associações». Em certo momento da sua história, a Igreja impunha a existência, em todas as paróquias, das confrarias do Santíssimo Sacramento e da Doutrina Cristã

As confrarias (também designadas confradias por serem constituídas por confrades, irmãos) tiveram grande incremento nos séculos XVII, XVIII e início do XIX, sendo objeto de muitas doações por parte dos devotos que acreditavam poder "comprar", por meio das ofertas e indulgências, um lugar no Céu. Muitas confrarias e irmandades, devido à sua disponibilidade financeira, chegaram a funcionar como instituições bancárias emprestando dinheiro a juros. Tal riqueza despertou o interesse do poder temporal que não descansou enquanto não se apoderou de parte dos bens da Igreja, como aconteceu, em maio de 1834, aquando da extinção das ordens religiosas. Situação que se viria a repetir, em outubro de 1910, após a implantação da República.

A génese da criação da Confraria de Santa Gertrudes - monja beneditina -, no âmbito da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, está no requerimento apresentado pelo mesário José de Almeida Castelo Branco Bezerra, senhor da Quinta de Pereiró situada na freguesia de S. Paio de Carvalhal, à Mesa, o qual foi apreciado em reunião do dia 13 de maio de 1790, sendo provedor Francisco Xavier Cordeiro da Nóbrega.

A devoção de Bezerra e da sua esposa, Luísa Josefa de Brito Sotomaior, pelos santos beneditinos, nomeadamente S. Bento e Santa Gertrudes, percebe-se quando sabemos que, na sua quinta, junto da qual passavam romeiros em direção a S. Bento da Várzea, existia uma capela dedicada à Virgem da Anunciação com uma imagem de S. Bento. Encontrando--se em franco crescimento, em Portugal, a devoção a Santa Gertrudes, a Magna, não nos surpreende que José de Almeida Bezerra tenha apresentado um requerimento com o teor seguinte: «que tinha devoção de colocar na igreja desta Santa Casa as Sagradas Imagens de Santa Isabel e Santa Gertrudes, a Magna, de que tinha [in]tenção estabelecer um legado com que do seu produto e rendimento se solenizasse a festividade das mesmas imagens, cujo legado ainda tinha de propor a esta Mesa as circunstâncias com que se havia de executar e que por ora pedia licença para a colocação e para a festividade que na mesma igreja pretende fazer». O seu pedido foi atendido e as imagens de Santa Gertrudes, a Magna, e de Santa Isabel foram colocadas no altar-mor, a primeira, do lado do Evangelho, e a segunda, da parte da epístola, tal como, na atualidade, podemos ver as de Santa Rita de Cás-

sia e de Santa Ana: «e sendo ouvido

o seu requerimento uniformemente

por todos foi deferido lhe concediam

a licença pedida e que as Sagradas

Imagens se colocassem no altar-

-mor nos lugares onde estavam os

santos que agora se hão de tirar».

(Continua)

mbora na legenda da tela de Santa Gertrudes, referida no artigo anterior, se possa ler «Irmandade instituida por Jozé de Almeida Bezerra casa do Preiro», a verdade é que a associação eclesiástica criada foi uma «confraria» e não uma «irmandade».

Confraria é uma das três categorias de associações eclesiásticas: «pias uniões para o exercício de obras de piedade ou caridade; ordens terceiras, cujo fim é a perfeição cristã e Confrarias, quando o seu fim é o incremento do culto público». De acordo com a Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (VELBC), as confrarias são «associações, cujos membros de meio sociológico diverso, em condições de igualdade – fratres – quanto a encargos e benefícios, pretendem atingir determinado objetivo religioso e outros de índole económico-social ou. até, cultural. Dá-se-lhes, também, o nome de irmandades, fraternidades

COLABORADORES COM PREPARAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA



o longo do mês de março, cerca de 31 colaboradores da SCMB – das áreas das Pessoas Idosas e Educação na Infância – participaram na formação em Suporte Básico de Vida (SBV). A ação teve como objetivo principal capacitar os colaboradores, de modo a poderem "responder eficazmente a uma situação emergente de paragem cardiorrespiratória ou obstrução da via aérea". A sessão formativa foi orientada por José Simões, dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

"Nos dias que correm, os utentes dos lares são cada vez mais debilitados e, por isso, as equipas de todas as instituições devem ter uma noção básica de primeiros socorros e, neste caso em concreto, como se executa as manobras de suporte básico de vida". Quem o diz é Ana Margarida Santos, uma das participantes na ação de formação. Colaboradora no Lar Nossa Senhora da Misericórdia há um ano e meio, Ana Margarida Santos lembra que os familiares/ responsáveis dos utentes confiam nos profissionais da Santa Casa para

o cuidado e tratamento das pessoas idosas e, por isso, defende que haja "um conjunto de formações para que os colaboradores estejam preparados e consigam atuar em situações específicas".

Referindo-se concretamente à formação de SBV e à manobra para a desobstrução da via aérea (manobra de Heimlich), Ana Margarida Santos refere que os conteúdos foram trabalhados de "forma clara e eficaz para a possível compreensão e a sucessiva aprendizagem" dos colaboradores participantes. No dia a dia profissional, observa, "a probabilidade de colocar em prática este tipo de manobras é muito grande, onde todos os minutos são importantes para o salvamento e tratamento do doente e, por isso, a importância de saber o que fazer e como reagir em cada situação até a ajuda médica chegar". Também nas unidades de Educação

na Infância esta formação assume relevância. "Considero muito importante toda a equipa pedagógica ter formação em SBV, pois, numa situação de emergência, com estes

conhecimentos, podemos ajudar a salvar a vida de uma das nossas crianças, de uma das nossas colegas ou até de um nosso familiar", conta ao EG Diana Brito, educadora de infância há 20 anos, com o cargo de diretora técnica da Creche "As Formiguinhas". "O SBV é a primeira medida a ser tomada no caso de uma vítima em paragem cardiorrespiratória e o seu início precoce determina a hipótese de sobrevivência de uma pessoa, porque a cada minuto que passa sem respirar, perde-se 10% de hipótese de sobreviver", recorda Diana Brito, sensibilizada também para "a importância da inclusão de um aparelho de Desfibrilhação Automática externa (DAE) nas escolas", pois, sublinha, "este aparelho faz toda a diferença para ajudar a salvar uma vida".

Em março, a formação foi destinada a colaboradores das estruturas residenciais para pessoas idosas, creches e infantários. Já em fevereiro, dez colaboradores do Centro de Medicina Física e de Reabilitação tinham realizado a formação em Suporte Básico de Vida.



CONSERVAR DOCUMENTOS PARA **PRESERVAR** A HISTÓRIA

inco dezenas de pessoas participaram, a 25 de fevereiro, quer presencialmente quer online, no workshop de Conservação & Restauro "Como Preservar os documentos da nossa História", orientado por Sérgio Lira.

Nesta sessão de trabalho, sensibilizou-se os participantes para a importância de um correto acondicionamento de documentos, livros e obras de arte sobre papel, foram apresentadas as tipologias de acondicionamento e, numa componente mais prática, foram demonstradas algumas soluções possíveis para os formatos de arquivo mais comuns. Com exatidão e a clareza, Sérgio Lira

elucidou e cativou os participantes.

O especialista lembrou, logo no início, que "nenhuma peça documental dura para sempre", mas sublinhou que "temos que garantir que dure o máximo de tempo possível". "Mesmo quando as peças materiais originais se degradam irremediavelmente", observou Sérgio Lira, há já "possibilidade de as preservar sob outras formas", conscientes, contudo, que "as cópias, por melhor que sejam, não substituem os originais".

Numa sessão rica e participada, fo-

ram vários os interessados nesta matéria a marcar presença. Mário Vasconcelos é genealogista e, no final, testemunhou a pertinência do workshop: "Ações deste tipo são necessárias para que todos tenham consciência da importância de cuidar e preservar os documentos, livros e objetos antigos que fazem a nossa História", ressalvando ainda que "certas intervenções não devem ser praticadas por pessoas sem a devida preparação, para não se causa-



Ações deste tipo são necessárias para que todos tenham consciência da importância de cuidar e preservar os documentos, livros e objetos antigos que fazem a nossa História

rem mais danos do que os que já existiam". O participante considerou, porém, que "o tema exigia mais algumas horas para se poderem fazer algumas intervenções em documentos e livros, como limpezas, desinfestação, reparação de folhas, feitura de caixas e de ratoeiras, etc.". "Um dia inteiro não teria sido demais", rematou Mário Vasconcelos. O provedor da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis, interveio na sessão, sublinhando a importância de cuidar dos documentos, da "memória histórica do que foi o nosso passado e também de o preservarmos" e, neste âmbito, atentou no importante contributo da instituição na conservação e preservação de documentos históricos e da própria memória coletiva. "Estamos a contribuir para manter a história, preservar documentos, preservar provas, de alguma forma. As instituições, as organizações, os países passam por momentos que, mais à frente, não podem ser retorcidos", atentou Nuno Reis, fazendo alusão à devastadora invasão da Ucrânia, perpetrada pela Rússia.



Sabia que, ao longo da sua História, a Misericórdia de Barcelos contribuiu para o resgate de um grande número de cativos?

Ora, das Sete Obras Corporais de Misericórdia, a primeira é remir cativos e visitar os presos, logo, as instituições de Misericórdia alcançaram um papel ímpar neste processo.

Na nova rubrica "Documentos em Destaque", folheamos documentos do Arquivo Leonor e ficamos a perceber melhor como tudo aconteceu.



PUB.



"A CIGARRA E A FORMIGA": **TEATRO** PARA OS MAIS PEQUENOS









ercorremos as quatro estações do ano e aquilo que as caracteriza. Focamos a atenção na Cigarra e na Formiga. Com o bom tempo, a Cigarra passa os dias a cantar e aproveita para se divertir. Enquanto isso, "a Formiga e outros pequenos animais do jardim trabalham de forma diligente", reunindo os alimentos

de que precisam para sobreviver no inverno. Com o avançar do tempo, eis que chegam os "dias de frio e chuva". A Cigarra não tem comida nem mantimentos e pede ajuda aos outros animais. Como irão reagir?

"A Cigarra e a Formiga" foi a peça apresentada pel' A Capoeira — Companhia de Teatro de Barcelos nas unidades operacionais de Educação na Infância – concretamente no Centro Infantil de Barcelos, Infantário Rainha Santa Isabel e Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa (Silveiros) –, proporcionando momentos de partilha e diversão às nossas crianças.





HONRAR O PASSADO

Ilídio Torres, Irmão da SCMB

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA PARTE INTEGRANTE NO DESPORTO BARCELENSE

A inexorável lei da vida, a incapacidade em fazer parar o tempo, todavia, o reviver do passado e o tributo ao mérito – imergir e a tentativa de evocar factos e figuras que não devemos deixar cair no ostracismo.

Este desabafo para lembrar a uma grande maioria de barcelenses que a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos foi parte integrante no despoletar do desporto em Barcelos, no caso dois em especial, o ténis e o hóquei em patins, e destaque para o futebol, uma modalidade que os nossos avós apodaram de *Jogo da Bola*!

Vamos, por iniciativa e dever, recuar até 1836 e mais uma vez sacudir a memória e repetir que o fim da querra entre liberais e absolutistas redundou numa pesada derrota para estes – um salto nos pormenores e encaixar a nossa pena no período em que, do sucesso dos Liberais, resultou a extinção das Ordens Religiosas com a nacionalização dos respetivos bens, tendo o concelho de Barcelos sofrido com essa determinação. Mais concretamente, a Ordem dos Capuchos a ser atingida e a deixar livre o Convento onde hoje está instalada a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos bem como os terrenos circundantes – um rápido desvio para esse mesmo espaço e lembrar que metade do Campo da Feira de hoje assim como o Parque da Cidade preenchiam o imenso espólio territorial do referido convento e que a Santa Casa haveria de negociar sucessivas vezes com a Câmara Municipal – não esquecer que os terrenos de cultura



chegavam até ao Chafariz do Campo da Feira sendo alvo de várias intervenções urbanísticas que os levaram até ao que são hoje.

Paralelamente, aconteceu a requalificação da metade norte do convento que não existia, surgiu e ficou igual à metade sul que havia sido transformada – de tal modo que na primeira década do século vinte já se encontrava conforme o que é hoje e com um muro gradeado.

Estamo-nos a referir ao espaço onde hoje funcionam os Serviços Partilhados, na altura, a mais, livre das necessidades da Santa Casa. Recordo que uma das Provedorias tomou a deliberação de alugar (ou permitir!) que os feirantes lá depositassem os "barros" que semanalmente traziam para a feira habitual evitando o seu transporte para as freguesias de Galegos, Santa Maria e S. Martinho, de onde vinham os ditos feirantes semanais - esse espaço do Campo da

Feira ainda por arranjar, quintas-feiras à margem, estava completamente livre, ainda por urbanizar e sem arvoredo. No andar de cima foi criado e instalado o Asilo dos Inválidos.

Deixemos este já longo introito para dizer que esse terreno da feira foi aproveitado pelos desportistas, amantes do futebol, para aí realizarem os seus jogos – uma sacudidela na nossa memória e tempo para lançar um repto, um outro tipo de desafio e seguir o que os Madeirenses fizeram no Campo da Achada e lá colocaram um monumento com os dizeres:

"Aqui se jogou futebol pela primeira vez"

Resiste e ainda hoje lá está, a tentar que não se esqueça a iniciativa de um senhor inglês, um jovem de uma família, lá proprietária e lá passava férias – tempo para desafiar os jovens madeirenses para joguinhos de football utilizando uma bola que havia

trazido de Inglaterra, coisa na altura a custar uma fortuna!

Um desabafo da minha parte ou o toque para uma futura iniciativa.

Mas regressemos a Barcelos e aos terrenos anexos ao Convento. Era mesmo para andar com a baliza às costas como é uso dizer-se. A moçarada lá traçava no chão muito irregular e sedento de alguma intervenção, as linhas delimitadoras do campo de futebol, assim como dois paus que, espetados no chão, davam aquilo que hoje designamos por baliza.

Recordemos então que tal se ficou a dever aos senhores de Barcelos que em 1909 assumiram tal jeito e fundaram o Sport Clube Barcelense, tida pela imprensa local como uma "agremiação patriótica, desportiva e recreativa".

Foi o primeiro clube de Barcelos, na

maioria, prenhe de gente de uma classe economicamente favorecida e até do meio aristocrático.

Na então Vila, até 1909, não há memória nem registo de alguma instituição, para o efeito organizada. Em 1907, vozes sensatas iriam despoletar um processo de sensibilização, uma campanha beneficamente provocatória, reclamando o nascimento de um "grémio sportivo". O termo "grémio" tinha uma ligação única com o termo "agremiação". Esta designação, essencialmente direcionada para fins sociais, discussão de assuntos políticos, culturais, tinha já uma certa organização.

O ano de 1907 foi tido em Barcelos como o despertar do clubismo.

Barcelos entrou nesta corrida com alguns anos de atraso mas teve, porém, o benefício de apanhar o comboio já em andamento e assim beneficiar e aproveitar dos ensinamentos experimentados e não sofrer nesse período da génese estrutural e desportiva.

Esse primeiro alerta de 1907 ficaria, infelizmente, em hibernação durante mais dois anos pois não consta que nenhum clube haja sido fundado em Barcelos.

A primeira coletividade desportiva barcelense, na verdadeira aceção do termo e das intenções dos seus fundadores, nasceu em Janeiro de 1909 e recebeu o nome de Sport Club Barcellense – uma "agremiação patriótica, desportiva e recreativa".

O seu primeiro presidente foi o conhecido Visconde da Fervença, um verdadeiro desportista.

(Continua)

PUB.



VAI QUERER SABER... VAI QUERER SABER...



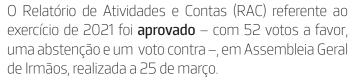
Na Misericórdia de Barcelos, lemos, contamos histórias e incentivamos os mais pequenos a aproximar-se dos livros e a folhear cada página, à descoberta. Mais do que objeto, acreditamos que o livro é brinquedo, aprendizagem, crescimento.

Nas nossas unidades operacionais de Educação na Infância, recebemos a escritora Alice Cardoso, que se dedi-

Folheamos cada página, à descoberta...

ca à escrita para crianças, desde 2006. De modo criativo e cativante, dramatizou as suas histórias. Do saco, de que se fazia acompanhar, foi tirando animais, instrumentos de percussão e até o chapéu da raposa vaidosa. E, das páginas dos seus livros, retirou também jogos, que dinamizou com as crianças, proporcionando momentos de partilha e diversão.





Num ano ainda marcado pela pandemia, a instituição foi de novo chamada a readaptar-se continuamente, de modo resiliente. O primeiro fundamento continuou a ser o de servir cada Pessoa que se relaciona com a SCMB e,



"apesar do abrandamento da economia, da exigência e imprevisibilidade", o foco continuou a ser o de "trabalhar pela sustentabilidade económica, financeira, social, religiosa e cultural" da instituição.

Entretanto, já em implementação está o PAO 2022, que havia sido aprovado na anterior Assembleia Geral da Irmandade.

PUB.



R SABER...

VAI QUERER SABER...

VAI QUERER SABER...





Todos os dias são bons para valorizar a importância que o Pai – ou quem assuma essa figura paterna – tem na vida dos seus filhos. Na SCMB, crianças, pessoas idosas e doentes celebraram a data de homenagem aos pais – que cuidam, protegem, acompanham, orientam e acarinham –, na certeza de ter "um amigo para sempre".



Nas unidades de Educação na Infância, em véspera do Dia do Pai, cada Pai foi convidado a ir buscar o/a seu/sua filho/a à entrada da respetiva sala, tendo, nessa ocasião, recebido uma lembrança feita, com carinho e dedicação, pela criança. Nas estruturas residenciais para pessoas idosas e Unidade de Cuidados Continuados Integrados, também homenageámos e acarinhámos os pais, reforçando a sua importância para os filhos.



O provedor da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis, **assumiu a direção** do jornal "Voz das Misericórdias", respondendo de forma positiva ao convite lançado pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

Na primeira edição de 2022 e naquele que foi também o

Nuno Reis assume direção do "Voz das Misericórdias"

seu primeiro editorial, o provedor barcelense reconheceu "todos aqueles que contribuíram para dar voz às Misericórdias de todo o país" e sublinhou a importância de se continuar a cumprir a missão de "dar voz a pessoas que servem pessoas".

Celebração da importância e do contributo da mulher na sociedade

No **Dia Internacional da Mulher**, celebrámos a coragem e a determinação de cada mulher e o seu papel, tantas vezes determinante, na História de associações, comunidades, países. Mais do que isso, "relembrando o caminho para a igualdade", celebrámos esta data com a certeza da importância e do contributo da mulher na sociedade. O dia 8 de março foi instituído como Dia Internacional da



Mulher, em 1975, pelas Nações Unidas. Contudo, a efeméride já era celebrada em vários países, desde o início do século XX, embora com variações na data.

O Dia Internacional da Mulher foi comemorado – sobretudo com momentos de partilha e reflexão –, em diferentes unidades da Santa Casa de Barcelos.

VAI QUERER SABER... VAI QUERER SABER...

VAI QUERE



A quarenta dias da Páscoa, a Quarta-feira de Cinzas marca o início da **Quaresma**. A data foi assinalada pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, com a imposição das Cinzas às pessoas idosas e doentes.

Na sua mensagem para a Quaresma 2022, o Papa Fran-

A Quaresma como "Caminho de Amor"

cisco lembrou a Quaresma como "um tempo favorável de renovação pessoal e comunitária que nos conduz à Páscoa de Jesus Cristo morto e ressuscitado". Para os cristãos católicos, a Quaresma é um tempo de reflexão e penitência, mas, sobretudo, "caminho de Amor".

Santa Casa sensibiliza para a importância dos Afetos

O Amor não tem idade. A cada dia, oferecemos o nosso coração e o nosso sorriso genuíno.

Já ao longo dia 14 de fevereiro, em várias unidades da Misericórdia de Barcelos, foi assinalado o **Dia dos Afetos**, com a realização de várias atividades e partilha de mensagens alusivas à data e à importância da valorização e demonstração dos afetos. Houve canções e corações,



mensagens e momentos de carinho. Crianças e pessoas idosas ou doentes, nas respetivas unidades, partilharam o que é ser amigo, foram desafiadas a 'plantar' amor, construíram quer uma Teia dos Amigos, quer um Mural ou uma Árvore dos Afetos, na certeza de que "pequenas atitudes carinhosas transformam o dia" para melhor.



Em 1992, por iniciativa do Papa João Paulo II, foi instituído o **Dia Mundial da Pessoa Doente**, a 11 de fevereiro, como forma de sensibilizar para a importância de apoiar todas as pessoas doentes, prestando-lhes os cuidados de saúde necessários

Pessoas idosas e doentes assinalam Dia Mundial da Pessoa Doente

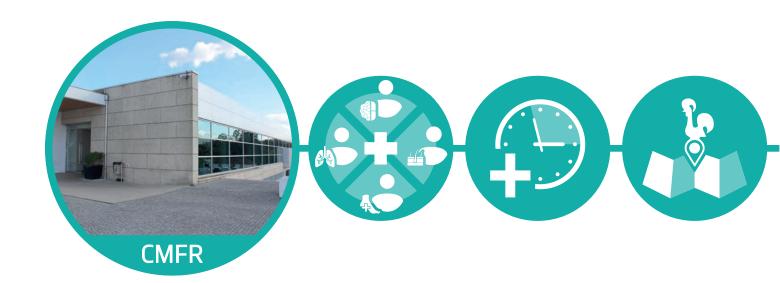
Também na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, cuidamos diariamente de quem mais precisa. Nas estruturas residenciais para pessoas idosas e na Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Santo António, a data foi assinalada com um momento de oração.



O Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) é um centro clínico de ambulatório de excelência.

Esta unidade de Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos assume-se, no concelho de Barcelos e na região, como um importante recurso na área da Medicina Física e Reabilitação, pela sua localização e horário de atendimento alargado, mas sobretudo por ser constituído por uma equipa multidisciplinar com domínio em diferentes áreas de intervenção.

O CMFR dá uma resposta especializada na reabilitação de doentes pós COVID-19 e reforçou ainda o seu serviço, disponibilizando um novo tratamento: viscossuplementação articular.



SERVIÇOS PRESTADOS NO CMFR

CONSULTAS

- Fisiatria
- Dermatologia
- Podologia
- Psicologia
- Outras especialidades

TRATAMENTOS

- Fisioterapia
- Hidroterapia
- Terapia Ocupacional
- Terapia da Fala

MORADA

Rua Dr. Santos Júnior, 4750-332 Barcelos

CONTACTOS

+351 253 181 110

fisioterapia@misericordiabarcelos.pt www.misericordiabarcelos.org











PESSOAS IDOSAS | EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA | SAÚDE AÇÃO SOCIAL E VOLUNTARIADO | CENTRO DE FORMAÇÃO CULTO | CULTURA

DESDE 1499 AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

www.misericordiabarcelos.org

